

Tecnologia de ponta para o Pan

André Coelho

Laboratório do Instituto de Química da UFRJ será responsável pelos testes antidoping dos Jogos

Por Marina Gonçalves
marina.goncalves.rhl@oglobo.com.br

• Primeiro laboratório da América do Sul a ser credenciado pela Agência Mundial de Doping (Wada, na sigla em inglês) para realizar exames antidoping em competições internacionais, o Laboratório de Apolo ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetec), do Instituto de Química da UFRJ, agora se prepara para realizar os testes nos Jogos Pan-Americanos do Rio em 2007.

A fim de se adaptar ao au-

mento da demanda de amostras, o laboratório recebeu uma verba extra do Ministério dos Esportes para compra de material e contratação de novos profissionais.

— Já adquirimos 11 espectrômetros de massa, aparelho que faz a análise das amostras, além de dezenas de equipamentos auxiliares, e estamos contratando e capacitando profissionais. Disponho atualmente de 35 contratados — afirma o professor Francisco Radler, coordenador do Ladetec.

Atualmente, são feitos quatro mil exames por ano. Somente nos 15 dias dos Jogos, no entanto, devem ser analisadas duas mil amostras.

'KNOW-HOW FOI DECISIVO PARA A ESCOLHA DO RIO', na página 4



■ FUNCIONÁRIA confere dados no espectrômetro de massas, aparelho responsável pela análise da urina

4 | 18 DE DEZEMBRO DE 2005 • O GLOBO • ELBA

Fotos de André Coelho



■ NO SETOR de Recepção de Amostras, as coletas passam por cadastramento e são armazenadas em câmaras frias



■ NOVOS APARELHOS são instalados para o aumento de demanda com os Jogos Pan-Americanos

Know-how foi decisivo para a escolha do Rio

• Francisco Radler, coordenador do Ladetec, acredita que a participação do laboratório nos Jogos representa o ingresso definitivo no restrito mundo dos centros de exames de altíssima sofisticação: são 33 credenciados em todo o mundo.

— A tecnologia antidoping foi um dos fatores decisivos para a escolha da sede dos Jogos Pan-Americanos.

Desbancamos a candidatura de San Antonio, no Texas, com todo o peso político do presidente dos EUA — comenta.

O Ladetec foi criado em 1989, época em que o credenciamento de laboratórios aptos a fazer os testes ainda era de responsabilidade do Comitê Olímpico Internacional.

— Durante toda a década de 90 nos preparamos para pleitear um credenciamento e, em 2000, quando fizemos a bateria de testes, a Agência Mundial de Doping já estava responsável por isso.

Desde então, somos o único no Brasil que realiza o antidoping — afirma Rafael Maia, chefe do setor de estimulantes e narcóticos do laboratório.

De acordo com Radler, a escolha do laboratório significa ainda dispor de instalações e equipamentos de ponta para formação de mão-de-obra.

— A instrumentação e o know-how adquiridos são empregados também para resolver outros problemas, nas áreas de alimentos, clínica médica e forense — conclui o coordenador.